

Dados Econômicos Abrem Espaço Para Redução Do Juro Nos EUA No Brasil, Trump Assina Decreto De Tarifas De Até 50% Com Várias Exceções

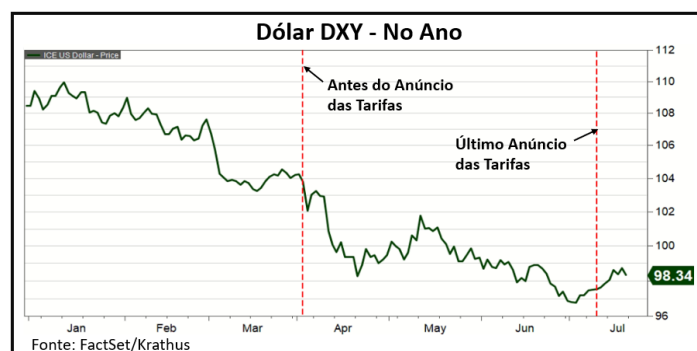
A Semana Nos Mercados Internacionais

Esta foi, certamente, a semana mais intensa do ano para os mercados internacionais: tivemos importantes notícias sobre a política tarifária americana; divulgação de uma grande quantia de resultados corporativos, incluindo empresas emblemáticas de tecnologia; reuniões dos Bancos Centrais dos EUA e do Japão e importantes indicadores econômicos especialmente para EUA e Europa. As Bolsas fizeram um movimento de realização de lucros, após atingirem novas máximas. Os juros caíram fortemente e o Dólar seguiu se recuperando. Vamos aos fatos:



Tarifas

A questão tarifária mostrou, de uma maneira geral, avanços positivos, pois foi efetivado o acordo com a UE (que representa 1/3 do fluxo de comércio americano), e avanços no diálogo com a China (cujo prazo final em meados de agosto deve ser estendido). Na quinta-feira, foi anunciado uma extensão do prazo final para as negociações com o México. Porém o Canadá e outros países que não avançaram nas negociações, devem ter a tarifa elevada. A conclusão da semana é que a maior parte do fluxo de comércio americano já chegou, ou está chegando, a um acordo comercial: União Europeia, Reino Unido, Japão com acordos concluídos e China e México com avanços nas conversações. Isso tem suportado o movimento de recuperação do Dólar frente aos seus principais pares, com um ganho de 1,5% esta semana.



Resultados Corporativos

Esta semana atingimos mais de 65% dos resultados divulgados (para as empresas do índice S&P 500) e dentre estas, apenas 14% apresentaram números abaixo do esperado, enquanto 82% surpreenderam positivamente. O crescimento dos lucros está batendo 8% contra 5% esperado. As receitas crescem 7%. Entre os destaques, tivemos bons resultados para Microsoft, Meta, Apple e Amazon, apesar das duas últimas deixaram a desejar no tema crescimento. Também reportaram bons resultados: CVS; P&G; Pay Pal;

AstraZeneca; Incyte; Visa; Starbucks; Hershey; Qualcomm; Bristol; Comcast. Pelo lado negativo tivemos Whirlpool; Boeing; United Health; UPS; Merck; Mondelez e International Paper.

Resumo Estação De Resultados

Índice/Setores	% Total Divulgado	Crescimento Reportado (%)	% Em Linha	% Surpresa Positiva	% Surpresa Negativa
S&P 500	65,8	7,8	3,9	82,1	13,9
Communication Services	54,2	18,1	0,0	92,3	7,7
Consumer Discretionary	66,7	5,1	11,8	70,6	17,6
Consumer Staples	60,5	1,3	4,3	82,6	13,0
Energy	45,5	-18,0	10,0	80,0	10,0
Financials	81,1	15,2	1,7	90,0	8,3
Health Care	60,0	-6,6	0,0	86,1	13,9
Industrials	76,9	2,2	3,3	83,3	13,3
Information Technology	48,5	18,6	0,0	97,0	3,0
Materials	69,2	-10,0	5,6	38,9	55,6
Real Estate	80,6	3,7	12,0	84,0	4,0
Utilities	61,3	3,1	0,0	72,2	27,8

Bancos Centrais

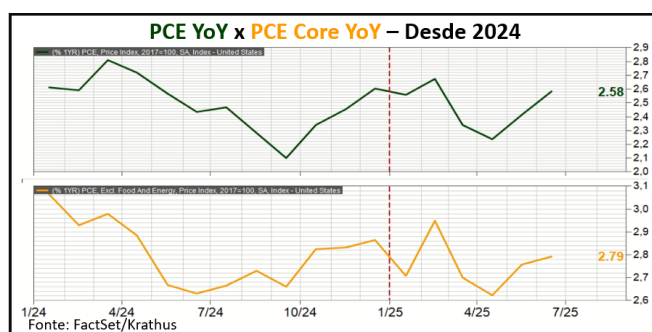
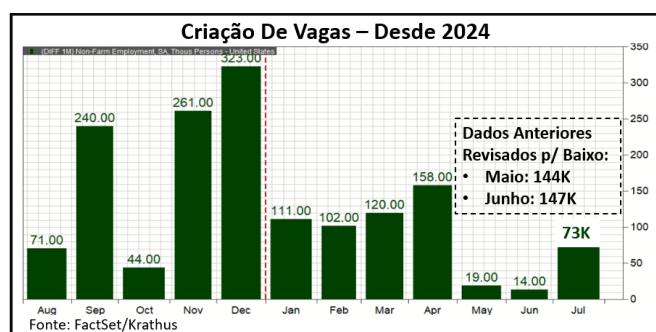
A Reunião do FED, terminou como amplamente esperada, sem cortes de juros, e com a manutenção do discurso, de que ainda é apropriado aguardar o efeito das tarifas, antes de retomar algum movimento de redução da taxa básica. Isso trouxe algum efeito imediato ao mercado de juros futuros, pois uma parte dos investidores, aguardava ao menos um sinal de possibilidade de redução de juro na próxima reunião. Por outro lado, tivemos um fato importante: pela primeira vez, desde 1993, não houve unanimidade, com dois participantes do *Board* votando por um corte de 0,25 p.p. na taxa básica, reduzindo-a de 4,5% para 4,25%. Os dissidentes mencionaram o risco de enfraquecimento do mercado de trabalho, o que se comprovou dois dias depois, nesta sexta. Estes dois fatos provocaram, então, uma relevante queda dos juros no mercado futuro. O Banco do Japão, também manteve a taxa inalterada em 0,5%, mas indicou que em breve deve fazer um movimento de aperto monetário, já que elevou suas projeções de inflação. De fato, apesar de estar com a atividade relativamente fraca, o Japão está com a inflação acima da meta.



Dados Econômicos

Na Europa tivemos uma variação de 0,10% do PIB durante o 2º trimestre, comparado com expectativas de crescimento zero, em relação ao trimestre anterior. A variação anual ficou em 1,4% contra estimativas de 1,3%. Já a inflação permaneceu na meta de 2% para o mês de julho contra estimativas de 1,9%, enquanto o desemprego se manteve estável em 6,2%. Nos EUA, o PIB variou durante o 2º trimestre, 3% em termos anualizados, contra estimativas de apenas 2%. Por outro lado, a inflação, em junho, medida pelo índice PCE veio praticamente em linha, com o núcleo em variando, 0,26% e o índice cheio 0,28%, contra as estimativas de 0,30% e 0,20% respectivamente. O acumulado de 12 meses está 2,8% para o núcleo e 2,6% para o índice cheio. Por último, mas de fato o mais importante da semana, tivemos os dados do mercado de trabalho para

o mês de julho, com a criação de apenas 73 mil novas vagas contra as projeções de 115 mil. Além disso, os dados de maio e junho foram fortemente revistos para baixo, mostrando que a criação de vagas está bem mais baixa em relação aos números que o mercado vem trabalhando. O desemprego ficou 4,2% comparado com 4,1% no mês anterior.



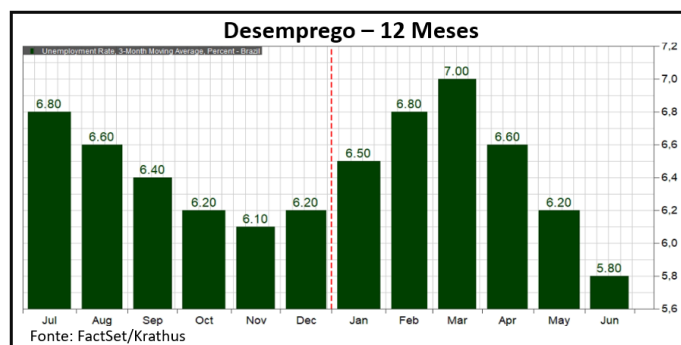
Expectativas E A Próxima Semana

A próxima semana será mais tranquila, pois além dos PMI's para as principais economias, teremos apenas dados de inflação e balança comercial na China; inflação no atacado e vendas de varejo na Europa e, nos EUA, balança comercial e dados de atividade industrial. Entendemos que os dados divulgados esta semana, mostram que a economia americana continua forte, porém com o mercado de trabalho já mostra sinais de fraqueza importantes. Isto abre a porta para a retomada do movimento de flexibilização monetária. Continuamos trabalhando com cortes da taxa básica no último quadrimestre do ano. Com relação questão tarifária, entendemos que com a finalização dos principais acordos o fluxo comercial deve se normalizar o que, por sua vez, deve concorrer para recuperar o Dólar. Por outro lado, as empresas americanas apresentaram forte crescimento de lucros, o que deve continuar sustentado a alta das Bolsas.

No Brasil

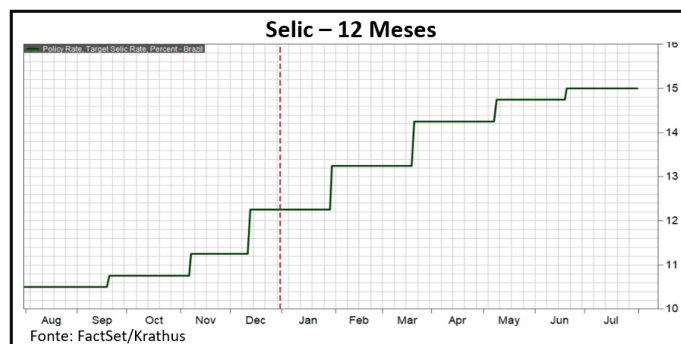
Resumo Da Semana

Novamente tivemos uma semana com noticiário intenso no que envolve as tarifas americanas contra o Brasil. Noticiário apontou que Trump não reagiu às tentativas de contato de Lula, e as negociações ficaram restritas entre ministros da economia e de comércio dos dois países. Além disso, o País norte-americano fez mais uma ofensiva contra o Ministro do STF, Alexandre de Moraes, apontando novamente o foco de Trump no julgamento de Bolsonaro. Por fim, as tarifas foram decretadas em 50% contra produtos brasileiros, conforme já anunciado anteriormente, mas de forma positiva, quase 700 produtos ficaram de fora dessa lista, passando pela alíquota mínima de 10%. Segundo diversos estudos, essa lista de exceções alivia em cerca de 40% a 50% o impacto. Apesar disso, a tarifa média para importações brasileiras subiu de 2,2% para 33%. Quanto a outros temas, tivemos reunião do Copom, que manteve a Taxa Selic inalterada, como esperado, além de queda na taxa de desemprego de 6,2% para 5,8%. Em conjunto, essas notícias colaboraram para uma variação neutra no Real e negativa em 0,6% no Ibovespa, além de leve queda na curva de juros DI.



Comunicado Do Copom

Nessa quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom), que decidiu por manter a Taxa Selic inalterada em 15,0%, conforme esperado. Os destaques do comunicado foram: 1) as expectativas de inflação seguem cedendo, de 5,2% para 5,1% em 2025 e de 4,5% para 4,4% em 2026. Além disso, o que eles consideram como “horizonte relevante para política monetária”, cerca de 1 ano e meio à frente, cedeu de 3,6% para 3,4%. Apesar de uma melhora, todas as projeções seguem acima da meta de 3,0%; 2) reforçaram novamente que o patamar atual de 15,0% deve permanecer por um “período bastante prolongado”, sendo uma forma de tentar conter apostas de investidores para um corte de juros em breve.



MERCADOS

BOLSAS (moeda local)	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
USA (S&P)	6.229	(2,5)	(1,7)	5,9
Nasdaq	20.630	(2,3)	(2,3)	6,8
Europa (STXE 600)	536	(2,6)	(1,9)	5,5
Inglaterra	9.133	0,1	0,0	11,7
Alemanha	23.426	(3,3)	(2,7)	17,7
França	7.772	(0,8)	0,0	5,3
Itália	40.988	0,6	0,0	19,9
Espanha	14.127	(0,8)	(1,9)	21,8
Suíça	11.836	(1,7)	(0,7)	2,0
Japão	40.800	(1,6)	(0,7)	2,3
China Continental	3.560	(0,9)	(0,4)	6,2
China em Hong Kong	8.804	(3,8)	(0,9)	20,8
Brasil	132.743	(0,6)	(0,2)	10,4
México	57.089	(0,4)	(0,5)	15,3
Argentina	2.297.450	4,6	(1,0)	(9,3)
Índia	80.600	(1,1)	(0,7)	3,1
Turquia	233	3,4	13,4	5,3

COMMODITIES	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
Petróleo Brent	72	3,6	0,0	(3,8)
Petróleo WTI	69	4,4	0,0	(4,3)
Prata	36	(6,5)	0,0	25,3
Minério de Ferro	99	0,6	0,0	(4,3)
Carvão	115	4,5	0,0	(8,1)
Cobre	4	(24,9)	0,0	8,6
Alumínio	2580	(2,9)	0,0	2,5
Milho	4	(1,3)	0,0	(10,8)
Soja	58	0,0	0,0	43,4
Trigo	7	(3,2)	0,0	(12,9)
Gado	3	0,0	0,0	26,0
Porco	207	(16,6)	0,0	30,4

MOEDAS	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
Dólar	99,11	1,5	(0,9)	(8,6)
Euro	1,16	(1,5)	1,0	11,6
Libra	1,33	(1,3)	0,2	5,9
Franco	0,81	(1,2)	0,7	11,0
Yen	148	(0,2)	1,6	5,8
Yuan	7,21	(0,6)	(0,3)	1,2
Ouro	3.290	(2,3)	1,4	25,4
Real	5,55	0,0	(1,7)	10,2
Peso Mex.	19	(1,9)	(0,4)	9,1
Peso Arg.	1.360	(6,5)	(1,5)	(31,9)
Rupia Indiana	88	(1,2)	0,1	(2,3)
Lira Turca	40,7	(0,3)	(0,2)	(15,0)

JUROS 10 Anos	Último	5D (bp)	30D (bp)	1Y (bp)
USA	4,36	(0,02)	0,13	0,30
UK	4,57	(0,08)	0,08	0,59
Suíça	0,37	(0,07)	(0,06)	(0,06)
Alemanha	2,70	(0,03)	0,10	0,39
França	3,35	(0,05)	0,08	0,34
Itália	3,52	(0,06)	0,04	(0,13)
Espanha	3,22	(0,05)	0,05	0,11
Japão	1,55	(0,04)	0,11	0,51
BRASIL	Último	5D (bp)	MTD (bp)	1Y (bp)
Jan 25	14,08	(0,11)	0,00	2,79
Jan 29	13,17	(0,02)	-	-
Jan 33	13,50	(0,07)	0,00	1,93
USA - Bonds	Último	5D (%)	30D (%)	1Y (%)
AAA	109,54	0,5	0,4	2,5
High Yield	79,94	(0,7)	(0,6)	1,6

*Preços de 14h25

INDICADORES ECONÔMICOS

		Período	Estimativa	Atual	Anterior	
	Pedido De Auxílio Desemprego Total	Jul	-	1.946k	1.946k	
	Pedido De Auxílio Desemprego Semanal	Jul	225k	218k	217k	
	PCE MoM	Jun	0,20%	0,28%	0,17%	
	PCE YoY	Jun	2,5%	2,6%	2,4%	
	PCE Core MoM	Jun	0,28%	0,26%	0,21%	
	PCE Core YoY	Jun	2,7%	2,8%	2,8%	
	PMI Manufatura	Jul	49,7	49,8	49,5	
	ISM Manufatura	Jul	49,5	48,0	49,0	
	PIB YoY	2T	2,0%	3,0%	-0,5%	
	Taxa De Desemprego	Jul	4,2%	4,2%	4,1%	
	Criação De Vagas	Jul	115k	73k	14k	
	PMI Manufatura	Jul	-	49,8	49,8	
	Taxa De Desemprego	Jun	6,3%	6,2%	6,3%	
	CPI Harmonizado YoY	Jul	1,9%	2,0%	2,0%	
	PIB QoQ	2T	0,0%	0,1%	0,6%	
	PIB YoY	2T	1,3%	1,4%	1,5%	
	Vendas Varejo MoM	Jun	0,6%	1,0%	-0,6%	
	Vendas Varejo YoY	Jun	2,2%	4,6%	4,6%	
	Taxa De Desemprego	Jun	6,3%	6,3%	6,3%	
	PMI Manufatura	Jul	49,2	49,1	49,2	
	PMI Manufatura	Jul	-	48,9	48,8	
	Importação	Jun	0,20%	0,26%	0,24%	
	Exportação	Jun	-0,5%	-0,5%	-0,5%	
	PMI Manufatura	Jul	49,9	49,5	50,4	
	IGP-M MoM	Jul	-	-0,77%	-1,70%	
	IGP-M YoY	Jul	-	3,0%	4,4%	
	Produção Industrial MoM	Jun	-0,2%	0,1%	-0,5%	
	Produção Industrial YoY	Jun	-1,0%	-1,3%	3,3%	
	PMI Manufatura	Jul	-	48,2	48,3	
	Taxa De Desemprego	Jun	-	5,8%	6,2%	

Fonte: FactSet/Krathus

Equipe Técnica

Gustavo Lessa Campos Netto – Gestor

gustavo@krathus.com.br

Fernando Kucinski Carreira – Mestre em Economia

fernando@krathus.com.br

Nicolle Braz Martin

nicolle@krathus.com.br

Krathus.com.br

As informações contidas neste documento são meramente informativas, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em ativos financeiros ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. Todos os dados aqui presentes foram obtidos de fontes públicas que entendemos confiáveis, mas não foram independentemente confirmadas. As opiniões foram elaboradas por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. A Krathus, seus administradores, sócios e colaboradores não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, e isentam-se de responsabilidade sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste documento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa dos prospectos e dos regulamentos dos fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro ao aplicar seus recursos. O conteúdo deste documento se destina ao uso exclusivo do destinatário e não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Krathus.